VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS, NECESSIDADES E PERSPECTIVAS [1]

Profª Me. Leila Gracielle de Castro Paes[2]

Profª Drª Eliana Márcia dos Santos Carvalho[3]

Resumo: Este resumo expandido busca investigar a necessidade e efetividade da formação inicial e continuada de professores para a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ambiente educacional, especialmente após os desafios apresentados pelo ensino remoto emergencial, que teve início no ano de 2020 durante a pandemia, uma experiência que todos nós enfrentamos. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram examinadas as demandas e obstáculos específicos enfrentados pelos professores ao incorporar as TDIC em sua prática pedagógica durante esse período desafiador. Além disso, foram identificadas estratégias eficientes de formação continuada para ajudar os educadores a adaptarem-se às novas exigências tecnológicas do ensino remoto. O objetivo é elaborar propostas de formação continuada que capacitem os professores a utilizarem as tecnologias digitais de forma bem-sucedida e inovadora no ensino, promovendo práticas pedagógicas atualizadas e efetivas, alinhadas com as demandas do mundo contemporâneo, proporcionando assim um ambiente educacional dinâmico e inclusivo.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Formação de Professores e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Abstract: This expanded abstract aims to investigate the need and effectiveness of initial and ongoing teacher training for the integration of digital information and communication technologies (DICT) in the educational environment, especially after the challenges presented by emergency remote teaching, which began in 2020 during the pandemic, an experience we all faced. Through a literature review, the specific demands and obstacles faced by teachers when incorporating DICT into

[1] Este resumo expandido foi adaptado da seção C*onectando e aprendendo por meio da formação dos professores* da dissertação de Leila Gracielle de Castro Paes intitulada *Educação e Tecnologia: uma proposta formativa para uso de dispositivos móveis em sala de aula pós-pandemia*, apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade na UNEB – Campus VI, 2023.

[2] Metrado em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DCH – Campus VI - Caetité – BA. (e-mail: leilacastropaes@gmail.com).

[3] Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DCH - PPGELS - Campus VI - Caetité -BA. (e-mail: ecarvalho@uneb.br).

their pedagogical practice during this challenging period were examined. Additionally, efficient strategies for ongoing training were identified to help educators adapt to the new technological requirements of remote teaching. The goal is to develop proposals for ongoing training that empower teachers to use digital technologies successfully and innovatively in teaching, promoting updated and effective pedagogical practices aligned with the demands of the contemporary world, thus providing a dynamic and inclusive educational environment.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Teacher Training; Digital Information and Communication Technologies (TDIC).

Introdução

A formação de professores vem recebendo uma atenção especial desde a década de 90, com os estudos ligados às práticas dos docentes em sala de aula. Há também muitos estudos que irão auxiliar os professores diante dos desafios que estão sendo vivenciados na prática pedagógica.

Ao discorrer sobre a formação docente, Sturm (2008, p. 342) diz que ela "[...] deve ser voltada para uma prática educativo-crítica, com a discussão de alguns saberes fundamentais a esse exercício". Essas reflexões críticas propõem uma nova postura para os professores, pois estes estão dispostos a conhecer todas as questões existentes dentro da sala de aula, como por exemplo: situações de violência, de machismo, de preconceitos diversos etc., buscando sempre construir novos conhecimentos para uma melhor aprendizagem dos alunos.

O exercício do magistério é considerado uma tarefa complicada e desafia aos docentes que precisam estar em permanente processo de aprendizagem. Em plena era tecnológica, percebemos as várias mudanças que ocorrem dentro da tarefa de lecionar, daí a necessidade de um olhar mais diferenciado nos cursos de formação de professores.

Para Santos (2020, p.3), apesar de os professores estarem acostumados a usar alguns dos recursos tecnológicos no seu dia a dia, eles não fazem uso de forma pedagógica. Frente a essa realidade, os desafios são variados. Após um período de grandes adaptações, ficou claro que é necessário revisar a formação inicial e continuada dos docentes e as práticas de ensino na cultura digital. É importante destacar que a necessidade de mudanças na formação de professores para o uso de TDIC já era discutida antes do ensino remoto emergencial.

Considerando o momento atual pelo qual a educação vem passando, notamos que os professores sentem uma grande necessidade de fazer uma complementação da sua formação acerca do uso das tecnologias, tendo em vista que não tiveram um preparo relacionado aos métodos e aos recursos tecnológicos, nem durante a formação inicial e nem após ela.

A formação inicial e continuada para os professores

Sabemos que a trajetória docente em busca de melhorias no que tange ao exercício profissional é relativamente antiga, mas, partindo dessa perspectiva, podemos dar ênfase ao ano de 2009, quando as atenções estavam voltadas para o processo de formação do professor, através das Políticas Nacionais de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que foi instituída pelo Decreto no 6.755/2009, no qual foram implementadas várias ações voltadas para a formação continuada, como por exemplo: PAFOR, UAB, PDE, Pró-licenciatura, Fóruns Estaduais, PAR, Pró-letramento, Gestar II, Especialização em Educação Infantil entre outros. Além desses programas, houve também ações voltadas para a formação inicial, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica. Todas essas ações têm como finalidade organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da Educação Básica (Gatti, 2019).

A formação continuada, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), que vem, através da Lei nº 13.005, instituída no dia 25 de junho de 2014, aprovar como uma das suas ações a política pública, é uma das metas estabelecidas para os estados brasileiros buscarem a melhoria na qualidade do ensino em todo o país.

> A formação continuada de professores ampara-se na LDB 9394/96, documento que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, ao regulamentar o que já determinava a Constituição Federal de 1988, instituindo a inclusão nos estatutos e planos de carreira do magistério público, do aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, na carga horária do professor (Moraes; Costa; Passos, 2021, p. 4).

Segundo Moraes, Costa e Passos (2021), a formação continuada é entendida como um caminho constante que os docentes tendem a buscar para o seu aprimoramento na profissão, que tem como principal objetivo certificar uma qualidade positiva na aprendizagem dos estudantes.

O ensino remoto e a formação dos professores

A formação dos professores no período do ensino remoto emergencial foi algo bastante debatido e relatado pelas mídias. Segundo um estudo divulgado recentemente pelo Instituto Península, intitulado *Formação para o ensino remoto demanda reflexão sobre papel do professor e suas práticas pedagógicas,* que foi realizado no período de 13 de abril a 14 de maio do ano de 2020, mostra-nos grandes problemas acerca dessa temática: "[...] 55% dos docentes participantes do estudo não tiveram qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico da escola" (Damasceno, 2021). Essa pesquisa aponta que ainda é necessário pensar sobre essa formação, visto que 75% desses docentes gostariam de receber apoio e formação nesse sentido.

Ainda segundo esse trabalho, Damasceno (2021), durante oficina transmitida pelo Canal Educação, relata que:

> Dados de outros estudos pré-pandemia também ajudam a entender o grau de familiaridade e de conhecimento dos professores no uso de tecnologias na educação. Segundo a última edição da pesquisa TIC Educação, de 2018, apenas 43% dos professores afirmaram ter cursado uma disciplina na graduação sobre o uso de tecnologias na aprendizagem. E somente um terço (30%) já tinham participado de alguma ação de formação continuada sobre o tema. A pesquisa do Instituto Península captou ainda que nada menos que 9 em cada dez (88%) professores nunca havia dado aulas a distância antes da pandemia.

Hoje em dia, essa discussão sobre a formação docente acontece em torno da formação continuada dos professores, porque ela é de extrema importância para o desenvolvimento profissional, ainda mais frente à mudança repentina de cenário da educação causada pela pandemia do COVID-19. Assim, essas capacitações tornaram ainda mais essenciais para esses profissionais da educação.

As instituições de ensino, públicas e privadas, foram obrigadas a adotar, de forma rápida, diversas estratégias de ensino à distância, como as aulas on-line e, também, a utilizar muitos recursos tecnológicos que nem sempre faziam parte da rotina desses professores e desses alunos.

Os pesquisadores Carvalho e Araújo (2020, p. 4) defendem e argumentam que "[...] os saberes docentes são provisórios e que a formação docente, seja ela inicial ou continuada, precisa se articular em torno de uma formação e uma noção de docência para o inesperado". Contudo, muitos docentes, pegos de surpresa pela situação imposta pela COVID-19, passaram a se familiarizar somente nesse período

com as plataformas digitais on-line, tendo que direcionar os seus planos de aula que eram especificamente para as aulas presenciais para os ambientes virtuais, levando sempre em consideração o ponto de vista do ensino remoto emergencial.

Para Santos (2020, p. 3), é de grande relevância o pensar na educação "[...] frente ao cenário exposto, que os desafios têm sido diversos, visto que, após um primeiro período de grandes adaptações, percebemos, ainda mais, a necessidade de revermos a formação docente, inicial e continuada, e as práticas de ensinar e estudar na cultura digital".

Naquele momento do ensino remoto emergencial não houve uma formação específica para os professores e, segundo Pretto, Bonilla e Sena (2020, *apud* SANTOS, 2020, p. 8), é importante "[...] pensarmos a formação docente e discente para o uso das tecnologias digitais em paralelo ao desenvolvimento das políticas de acesso". Os profissionais da educação necessitam ser instrumentalizados por parte da Secretaria de Educação para conseguirem melhorar as suas metodologias de trabalho com o uso dos recursos tecnológicos, já que a sua autonomia nesse ensino emergencial ficou bastante evidente. Porém, é necessário reforçar que os docentes não conseguem fazer a educação sozinhos e as políticas públicas precisam investir nesses profissionais para que seus métodos pedagógicos e tecnológicos sejam desenvolvidos com mais excelência durante esse período e após ele.

Considerações finais

Diante da crescente influência das tecnologias na educação, torna-se evidente a necessidade premente de uma formação adequada para os professores da educação básica, considerando que a utilização efetiva de recursos tecnológicos na sala de aula representa uma mudança significativa em suas metodologias tradicionais. O centro da problemática reside na integração dessas ferramentas, anteriormente ausentes de seu contexto de trabalho, para maximizar o potencial educacional e garantir uma abordagem pedagógica inovadora. Dessa forma, a ausência de uma formação específica pode resultar em obstáculos para a efetiva incorporação das tecnologias, limitando o alcance dos benefícios que poderiam ser proporcionados aos alunos. Marcelo García (1999, *apud* CARVALHO; ARAÚJO, 2020, p. 8) enfatiza que "[...] a formação continuada deve ser coerente com as necessidades formativas dos professores, tanto no aspecto pessoal quanto no

profissional, ouvindo os docentes quanto a seus interesses, suas motivações, suas necessidades e suas opiniões".

Esses pontos fazem-nos despertar quanto à relevância de um olhar mais crítico frente aos conhecimentos dos professores durante as trajetórias da sua formação. Todos os estudos relacionados aos docentes, durante esses últimos anos, ocupam um espaço de grande importância em distintas pesquisas voltadas para essa temática (Carvalho; Araújo, 2020). No entanto, observamos que o avanço no desenvolvimento tecnológico aconteceu, mas não foi seguido adequadamente pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. **Ensino remoto, saberes e formação docente:** uma reflexão necessária. Revista Cocar. V.14 N.30 Set./Dez./2020 p. 1-19.

DAMASCENO, Márcia. **Formação para o ensino remoto demanda reflexão sobre papel do professor e suas práticas pedagógicas**. Canal Educação. Data da publicação: 04/06/2020 | Editado em 03/06/2021 16:34. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/formacao-para-o-ensino-remoto-demanda-reflexao-sobre-papel-do-professor-e-suas-praticas-pedagogicas/ Acesso em: 28 de Fev. de 2022.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília, UNESCO, 2019.

MORAES, Eriene Macêdo de; COSTA, Walber Christiano Lima da; PASSOS, Vânia Maria de Araújo. Ensino remoto: percepções de professores que ensinam matemática. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e029, 2021.

SANTOS, Keila Mendes dos. A aula não é mais presencial, e agora? Tecnologias e experiências docentes em tempos de covid-19. Universidade Federal de Pernambuco. **Em Teia** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 11 - número 2 – 2020.

STURM, Luciane. A pesquisa-ação e a formação teórico-crítica de professores de língua estrangeiras. In: GIL, Glória; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas:** os desafios do formador. Campinas: Pontes Editores, 2008. p. 339-350